

NOTÍCIAS

A SITUAÇÃO DA PRODUÇÃO INTEGRADA DA MAÇÃ NO CICLO 20005-2006

No acompanhamento da PIM neste ciclo se verificaram várias situações evidenciando a necessidade permanente de adequação deste sistema de produção. Em primeiro lugar, os responsáveis pelo cumprimento e adequação da Norma às necessidades do setor - a CTPIM- constituída por técnicos da pesquisa e do setor produtivo, que exercem esta atividade com disposição própria de trabalho voluntário, sofreram uma grande pressão pelos outros técnicos do setor que, procurando também viabilizar a continuidade da PIM, reiteradamente pediram uma alternativa para a não adesão aos princípios do protocolo EUREPGAP, inseridos na Norma 2005.

Visto que originalmente a CTPIM tinha aceitado após consenso dos representantes do setor, o preparo de uma Norma única que atendesse tanto os produtores exportadores como os que comercializam a fruta no Brasil e que isto ocorreu também em outras cadeias que também exportam frutas, a Norma PIM foi oficializada pelo MAPA e grupos de técnicos e produtores de outras frutas, iniciaram trabalhos para formatar também este tipo de documento. Paralelamente, o MAPA iniciou as tratativas para o reconhecimento do sistema PIF brasileiro pelos administradores do protocolo EUREPGAP ainda no início de 2005.

Contudo, quando publicada a Norma 2005 e informado aos técnicos que não tínhamos ferramentas legais disponíveis para viabilizar o cumprimento parcial dela, ocorreram desistências de muitos produtores da adesão ao Sistema PIM.

Inúmeras propostas foram apresentadas ao MAPA para se ter um período de adequação as Normas, mas a opção procurada foi difícil, pois o setor da maçã também neste caso, infelizmente foi o pioneiro quanto ao surgimento deste tipo de problema. Assim já na época de início das auditorias de campo, após uma negociação

desistência de parte dos produtores de maçã para a não adesão ao processo de Avaliação da Conformidade durante o ciclo 2005-2006, e eles serão listados a seguir:

1. O setor estava fragilizado pela ocorrência de dois anos consecutivos de frustração de safra pelo efeito da deficiência hídrica;
2. O baixo retorno na comercialização que o produtor teve nos últimos anos e o aumento do custo de produção fez que muitos produtores não tivessem interesse em aderir à avaliação da conformidade;
3. A decisão da maior parte do setor de comercializar a maçã no mercado interno o qual, na sua maioria, não exige a Avaliação de conformidade necessária na PIM, fez muitos pequenos e grandes produtores decidir não investir nesta fase essencial da Produção Integrada da Fruta;
4. A opinião de alguns produtores que eles se manteriam no sistema mesmo não fazendo a Avaliação da Conformidade.

Mesmo entendendo que a demora e as informações desconstruídas que por um longo período foram discutidas na CTPIM e em reuniões com outros técnicos e produtores contribuíram para diminuir a área com PIM neste ciclo, as razões acima listadas também foram de grande importância para isto.

É importante lembrar para quem não o tenha compreendido assim até agora, que A PRODUÇÃO INTEGRADA DE FRUTAS NÃO EXISTE SEM AVALIAÇÃO DA CONFORMIDADE. Este componente diferencia este sistema do Convencional principalmente, por demonstrar a existência de controle externo com respaldo do INMETRO e por poder apresentar ao consumidor um produto com GARANTIA da ausência de contaminação que implique risco à sua saúde.

Quem aderiu a PIM neste ciclo quis manter sua diferenciação no mercado e fez pela demanda dos importadores europeus e

conjunta do INMETRO e o MAPA, foi autorizado um período de adequação para o setor da maçã durante o qual os itens próprios de EUREPGAP vigentes a partir da Norma PIM 2005, não podem ser considerados não conformidade durante os ciclos 2005-2006 e 2006-2007.

Contudo, mesmo com o problema gerado com as exigências da Norma PIM 2005, outras questões contribuíram para a

no mercado, o fez pela demanda dos importadores europeus e, no caso das Cooperativas e Associações de produtores, para continuar contribuindo na qualificação de seus associados na gestão de suas propriedades e também, logicamente, para se destacar pela qualidade para consumo da fruta comercializada pelos seus produtores.

Entendemos que o fato do mercado interno não diferenciar a

Está chegando a hora de fazer a quebra de dormência em seu pomar.

Soluções:

Óleo Mineral OPPA-BR-CE e ACORDEXplus a solução que desperta.



Ampliagro

Fone/Fax: (54) 3232-2850

Estrada Federal BR 116, nº 7320 - Sala 01

Fones: (54) 3232-2830 / 3232-8477

e-mail: ampliagro@terra.com.br

fruta da PIF é um desestímulo para adoção integral e maciça do sistema. Por isto, estamos empenhados em implantar um projeto piloto em parceria com pequenos e médios supermercados para, inicialmente, mostrar ao consumidor a qualidade e a garantia para o consumo que a maçã da PIM pode oferecer, remunerando em forma diferenciada a fruta que cumpriu o processo completo da PIM. Em contrapartida se oferece ao supermercadista a oportunidade de vender uma fruta de qualidade diferenciada, treinamento para aperfeiçoar o manejo de frutas no seu estabelecimento e a divulgação de sua inserção no sistema com uma campanha de marketing.

Estamos insistindo também com autoridades da PIF no MAPA para reforçar a estrutura de suporte aos programas já estabelecidos, situação que até agora não foi implementada. A inexistência desta estrutura oficial de suporte durante dois anos aos técnicos da PIM da Embrapa Uva e Vinho, da EPAGRI, da ABPM e de outras instituições a desenvolver atividades sem esse respaldo. Esta situação provavelmente, pode ter contribuído para a demora em tomar decisões pela falta de acompanhamento permanente do Programa. Propomos que assim como o programa de Defesa Vegetal do MAPA tem delegados Estaduais, a PIF também os tenha.

Finalmente é importante informar ao setor que a participação de técnicos da PIM nas reuniões periódicas organizadas pelo INMETRO para o aperfeiçoamento do Regulamento da Avaliação da Conformidade da PIF, iniciadas em novembro de 2005 foram decisivas para facilitar a obtenção de uma saída para o impasse criado pela Norma PIM 2005. A ação conjunta nessas reuniões dos representantes da PIM, das Certificadoras e dos Técnicos do INMETRO tornou possível aos dirigentes do Programa da PIF no MAPA e os do INMETRO encontrar uma opção juridicamente aceitável para o cumprimento da Norma PIM 2005 durante estes dois ciclos.

Essas reuniões tem servido também para discutir formas de facilitar e aperfeiçoar os documentos da PIF, esclarecer às Certificadoras sobre aspectos próprios do sistema produtivo, aprender mais sobre a forma de melhorar o conteúdo dos marcos legais da PIM e colocar enfim nesse fórum, as demandas do setor

dados experimentais e não em princípios gerais de impacto ambiental da agricultura, muitas vezes estabelecidas sem a contribuição da pesquisa.

2. Desmistificar as supostas dificuldades que teria a implantação dos princípios do protocolo EUREPGAP em áreas de produção de maçãs. Esta atividade será conduzida estabelecendo áreas demonstrativas em três regiões produtoras visando aproveitar ao máximo a gestão da PIM para demonstrar na prática que a grande maioria dos princípios desse protocolo já são efetivamente cumpridos pela PIM. A experiência de micro e pequenos produtores de uva, manga e melão que tem certificado este protocolo sem muito investimento demonstra que isto não é impossível para o setor da maçã. No fim desta atividade se pretende ter treinado técnicos e produtores na compreensão deste sistema e, definir em conjunto com eles o que é de interesse para valorizar mais ainda a Norma PIM.

3. Continuar investindo em pesquisa para resolver problemas do sistema produtivo e para adequar as técnicas utilizadas à nova estrutura de pomares que vem sendo adotado.

4. Estimular a divulgação das qualidades da fruta da PIM tendo como foco consumidor final.

Finalmente, entendemos que a cadeia da maçã não poderá ficar fora da PIF porque este sistema é um instrumento de gestão importantíssimo, porque alimenta permanentemente aos produtores e seus técnicos com a informação gerada pela pesquisa, porque dá suporte ao setor para negociação de diferentes questões com autoridades estaduais e federais tendo os respaldo do sistema oficial gerado para funcionamento da PIM e, porque estabelece uma nova disciplina a todos os componentes da cadeia.

Mais do que nunca voltamos afirmar o que postulamos quando propomos a implementação deste sistema aos produtores de maçãs: O Sistema de Produção Integrada de Maçãs no Brasil, é viável técnica e economicamente, significa no plano tecnológico equipararmos-nos aos países com agricultura mais desenvolvida, no plano mercadológico, nos habilita para competir tanto no mercado interno quanto externo e no plano estratégico, podermos projetar a consolidação do setor no cenário nacional e internacional.

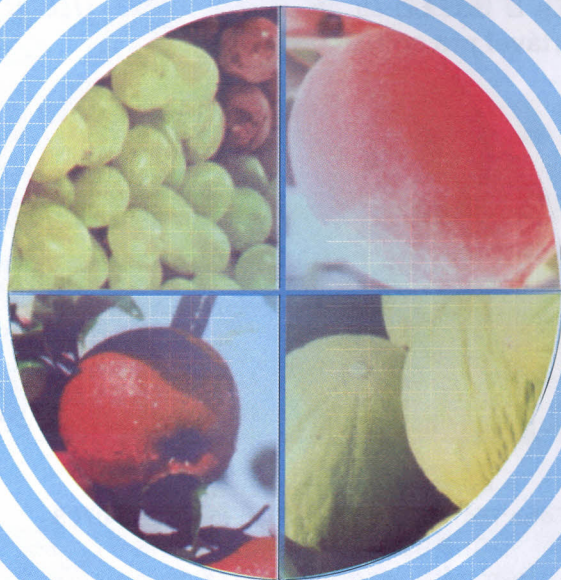
produtivo e as dos auditores do sistema.

Os desafios da equipe da PIM para otimizar o sistema nos próximos ciclos serão:

1. Gerar mais informações sobre a relação da atividade produtiva e o ambiente. Isto é importante para dar suporte à criação de Normas de controle ambiental federais e estaduais embasadas em

ROSA MARIA VALDEBENITO SANHUEZA

Engenheira Agrônoma,
Dra. Fitopatologia,
Embrapa Uva e Vinho,



**cross
link** 

DICARZOL*
inseticida-acaricida

Botran*
fungicida

Rubigan*
fungicida

Imidan*
inseticida

PROPLANT*
fungicida

Produtos Consagrados

Este Produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade. Consulte sempre um engenheiro agrônomo. Venda sob receituário agrônomo.

(11) 4197-0265

crosslink@crosslink.com.br